

Igreja Matriz da Horta, sua história e património

O monumental conjunto arquitetónico jesuíta da cidade da Horta, de que faz parte a Igreja Matriz da Horta, encontra-se na zona nobre e central do espaço urbano, onde se abre na sua frente o Largo do Duque D'Ávila e Bolama.

O Capitão-Mor Francisco de Utra de Quadros, descendente dos primeiros capitães donatários da ilha do Faial, por escritura datada de 1648, fez doação da propriedade e Solar dos Utra com a finalidade de se criar um estabelecimento de ensino de que a Horta então carecia, consagrado a S. Francisco Xavier.

O início da construção da Igreja Matriz iniciou-se em 1680, seguindo os cânones da gramática arquitetónica do barroco de características da arquitetura chã, e então consagrada a Nossa Senhora dos Prazeres, e mais tarde os edifícios do colégio jesuíta que a ladeiam, cuja primeira pedra só foi lançada no ano de 1719.

Com a ordem de extinção da companhia de Jesus pelo Marquês de Pombal em 1759, e a saída no ano seguinte dos jesuítas da ilha do Faial na nau Nossa Senhora da Natividade, o interior do templo ficou por concluir, e só no ano de 1825 foi feita a transladação da matriz velha (anexa à Torre do Relógio) para a nova Igreja dos Jesuítas, passando esta a funcionar como Matriz da Horta até aos nossos dias, consagrada ao Santíssimo Salvador.

Com o terramoto de 31 de Agosto de 1926, que danificou grande parte da Igreja e Colégio dos Jesuítas, procedeu-se entre esta data e até ao ano de 1930, ao reforço da abóbada central da Igreja, e à reconstrução total do interior dos edifícios anexos, dando cumprimento a um projeto concebido para albergar diversos organismos públicos até aquela data ali instalados. Com esta recuperação modificou-se a tra-



Igreja e Colégio dos Jesuítas da Horta (fotografia, ca. 1885)

ça inicial dos edifícios anexos, de forma mais expressiva no imóvel do lado sul, não se reconstruindo as torres e os terraços, mas não se alterou a fachada da igreja.

Este complexo da arquitetura religiosa faialense estendia-se outrora por um lote muito mais vasto, com quintais e terra arável.

A igreja é o elemento fulcral deste conjunto, dividida por quatro lances de pilstras salientes, e desenhada verticalmente em três partes: uma central, que corresponde à nave, e duas laterais, enquadradas pelas torres sineiras rematadas por cúpulas

semiesféricas, correspondendo à profundidade das capelas laterais e do traçado do falso transepto. Destaca-se na fachada, uma cornija de dimensão assinalável que divide horizontalmente o terceiro do quarto piso, enquanto os restantes andares são separados por faixas ou cornijas de diferentes formas e dimensões, e ainda, o remate superior do corpo com um frontão com tabela quadrangular, enquadrada por aletas volutas.

Igreja de planta retangular, com altar-mor e coro alto, tem uma só nave com três capelas comunicantes de cada lado, com

falso transepto que finaliza de um lado com uma capela tardia ao projeto primitivo, e do outro por um altar. As coberturas, quer da nave e transepto, quer das capelas laterais e capela-mor são em abóbada de canhão, sendo que é lisa a da nave central, e de caixotões com nervuras em cantaria nos restantes espaços. Corre em toda a linha do arranque da abóbada da nave central uma cornija muito saliente em basalto, e no cimo de cada arco de comunicação com as capelas laterais abrem-se ao mesmo ritmo as galerias de tribunas com janelas de sacada, encontrando-se também outras no altar-mor e lateralmente a este.

Na transição da abóbada da capela-mor para a abóbada da nave, surge um frontispício com nicho por cima do arco triunfal, destacado por volutas em basalto, onde se salienta uma imagem em madeira policromada da Nossa Senhora dos Prazeres, a que a Igreja primitivamente tinha sido consagrada.

Todo este imponente conjunto arquitetónico, cuja função atual compreende a Igreja Matriz, o Museu da Horta no corpo sul e a Câmara Municipal da Horta no corpo norte, está classificado como Monumento Regional (Resolução nº41/80 de 11 de Junho). ♦

LUIS MENEZES
MUSEU DA HORTA
luis.mm.menezes@azores.gov.pt

PROMOTOR



Governo dos Açores

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
Direção Regional da Cultura

Peças em talha dourada

Ao entrar na Igreja da Matriz da Horta, o olhar do visitante perspetiva-se para a capela-mor, onde se expõe como pano de fundo um notável e riquíssimo conjunto em talha dourada, assim como os dois magníficos púlpitos, localizados na zona de transição da nave com o transepto, peças características do decorativismo barroco joanino.

Igualmente as capelas laterais ostentam motivos decorativos que testemunham a riqueza iconográfica desta igreja, com destaque para a de N.ª S.ª da Assunção, com delicados retábulos de



Altar-mor

talha dourada até ao teto, colunas torsas e arquivoltas, uma boa escultura policromada da sua padroeira do séc. XVIII, e duas telas a óleo emolduradas de género naturalista. ♦

A azulejaria do séc. XVIII e o mobiliário

Na Igreja podem observar-se belos painéis de azulejo do séc. XVIII. Provavelmente da autoria de Bartolomeu Antunes, temos o extraordinário paramento cerâmico das paredes laterais da capela-mor, com a típica pintura em azul-cobalto, com mais de sete metros de altura, representando a vida de Santo Inácio. Depois, a capela que teve primitivamente a invocação de S. Paulo, com dois pequenos painéis de uma bela pintura de azul forte, e por último, a Capela de N.ª S.ª da Assunção, com alisares de azulejo nas paredes laterais.



Estante de coro

Destaque, no mobiliário, para a rica estante giratória com embutidos de marfim e para o extraordinário arcaz da sacristia, ambos em jacarandá do séc. XVIII. ♦